BORGES, Antonádia Monteiro ; MACHADO, Lia Zanotta ; MOURA, Cristina Patriota (orgs.). 2014. *A Cidade e o Medo*

Brasília : Verbena/Francis

Krislane de Andrade Matias

REFERÊNCIA

BORGES, Antonádia Monteiro ; MACHADO, Lia Zanotta ; MOURA, Cristina Patriota (orgs.). 2014. *A Cidade e o Medo*. Brasília : Verbena/Francis. 184pp.

1 *A cidade e o medo* é uma coletânea que possui temática extremamente atual : o medo e as maneiras como ele é vivenciado, discutido e representado em diversas situações, segundo as reflexões de pesquisadoras e pesquisadores pertencentes a regiões geográficas, contextos e perspectivas acadêmicas diferentes.

2 Em 2007, as autoras e pesquisadoras do Laboratório de Vivências e Reflexões Antropológicas : direitos, políticas e estilos de vida (LAVIVER) organizaram o Seminário Internacional Medo : Perspectivas Urbanas, em Brasília. Esse evento foi composto pelas mesas-redondas "Construções Culturais dos Direitos, Medos e Violências" e "Imagens Públicas do Medo e da Insegurança", bem como pela exibição do filme *Cidade Sitiada – Seus Fantasmas e seus Medos* (Eckhart & Rocha, 2000). As apresentações feitas dentro dessa programação serviram de base para as três sessões que compõem o livro. Nelas, profissionais habilitados nas áreas de Antropologia, Geografia, História, Saúde Coletiva e Sociologia trouxeram reflexões sobre pesquisas realizadas na Argentina, África do Sul e nas cidades brasileiras de Goiânia, Porto Alegre e Rio de Janeiro, bem como no Distrito Federal (DF) e em munícipios como Santo Antônio do Descoberto e Cidade Ocidental, que compõem o chamado Entorno do DF.

3 A primeira seção do livro é composta por três capítulos que, com base em perspectivas diversas, contam histórias em que o medo aparece como figura central. Em "Medo, insegurança e violência", o saudoso Gilberto Velho revisita as origens do medo no Brasil até a contemporaneidade, período em que a "cultura da violência", em junção a outros fatores, contribui para a "consolidação de um modo de vida em que a possibilidade de agressão, roubo, sequestro e assassinato passam a fazer parte da rotina de vida de boa parte da população" (:20-21). Vera Malaguti Batista, em "A memória do medo na cidade do Rio de Janeiro", reflete sobre o medo nessa cidade na virada do século XX para o século XXI, tendo como hipótese norteadora que "a difusão do medo, do caos e da desordem serviu sempre para detonar estratégias de disciplinamento e controle de massas empobrecidas [...] e não foi abalado nem pelo fim da escravidão, nem pela proclamação da república e nem na transição democrática" (:23). Em "Cidade sitiada, o medo como intriga", Ana Luiza Carvalho da Rocha e Cornelia Eckert apresentam pesquisa conduzida há alguns anos que culminou no filme etnográfico *Cidade sitiada – seus fantasmas e seus medos*. As autoras enfocam a "cultura do medo" acompanhando a trajetória de quatro pessoas que, apesar de residirem na mesma cidade, possuem trajetórias totalmente diferentes.

4 A segunda seção do livro apresenta pesquisas conduzidas por três cientistas sociais que refletem sobre medo, mudanças e transformações em espaços urbanos. Em "O sentimento de insegurança e o medo na Argentina", Gabriel Kessler discorre sobre as várias dimensões e hipóteses relacionadas ao chamado campo da "insegurança subjetiva" (:56), percebidas com base em pesquisa empírica conduzida em diferentes locais da Argentina entre 2004 e 2006. Em "Bunkers para a psique : como comunidades cercadas têm permitido a privatização do *apartheid* na África do Sul democrática", Richard Ballard analisa as estratégias espaciais utilizadas por uma parcela da população branca sul-africana com o intuito de criar "zonas de conforto" (:70), ou "*apartheid* privatizado"(:84), como denomina o autor. Cristina Patriota de Moura reflete sobre o medo sob a perspectiva do urbano, da segregação espacial e social e da proliferação condomínios no "crescente processo de fortificação identificado nas cidades brasileiras" (:99). A autora analisa uma situação de tensão vivida em um condomínio em Goiânia e apresenta algumas reflexões sobre expansão urbana e processos de produção de medos em Brasília.

5 "Políticas" é a terceira e última seção dessa obra e traz reflexões sobre violência de gênero e doméstica, movimentos sociais, políticas e discursos governamentais. Lia Zanotta Machado, em "O medo urbano e a violência de gênero" analisa as dimensões do medo e da violência de gênero e doméstica no meio urbano. "Segurança pública e representações sociais, um viés interpretativo", de autoria de Maria Stela Grossi Porto, apresenta questões gerais sobre a área de segurança pública com base na temática do medo, utilizando dados empíricos referentes ao Distrito Federal e região. Mabel Grimberg, em "O problema do medo nos piquetes", descreve uma ocupação/ acampamento ocorrido em maio de 2001 no município argentino de La Matanza e analisa a reconfiguração do medo, suas perspectivas, as experiências subjetivas e o modo como o medo consegue reunir pessoas e sentimentos. Para Grimberg, o medo "em seu duplo caráter de construção social e experiência subjetiva torna-se o núcleo aglutinador de imagens e discursos" (:150). Na primeira parte do capítulo "Funerais, política e medo na África do Sul contemporânea", Antonádia Monteiro Borges reflete acerca da natureza do medo e sobre as relações entre esse sentimento e as pessoas que

produzem Antropologia. A autora defende que "as ciências sociais, embora lidem com fatos da ordem do humano, por vezes chamada de ordem social, enfrentam constantemente esse drama de tentar demonstrar conhecimento sobre situações que necessariamente ocultam uma de suas dimensões constituintes" (:152), sendo esse o caso do medo. O capítulo também apresenta reflexões sobre o contexto de funerais na África do Sul ligados ao *Landless People Movement* e, consequentemente, ao acesso de famílias negras a terras que foram usurpadas no passado naquele país.

6 A perspectiva multidisciplinar, presente na diversidade de temáticas e enfoques de cada um dos dez capítulos, traz dados instigantes e capazes de motivar outros pesquisadores a pensarem nas múltiplas dimensões que o medo pode ter em contextos urbanos. Outro ponto positivo é que a interpretação dos textos não sairá prejudicada, caso o leitor opte por ler os capítulos separadamente, em vez de seguir a ordem proposta pelas organizadoras.

7 Composto por capítulos construídos com base em reflexões consistentes, o livro abarca diversidades históricas, espaciais e políticas trazendo diferentes interpretações sobre os processos de construção social de inseguranças, medos e violências. Uma estratégia interessante adotada em todos os capítulos é que estes foram escritos em linguagem acessível a pessoas de diferentes campos científicos, não estando restritos ao público acadêmico das Ciências Sociais.

8 Outro ponto importante é que, ao final do livro, há uma breve biografia sobre cada uma das organizadoras, autoras e autores que contribuíram com seus textos para essa obra. Nessa seção, estão presentes informações sobre formação acadêmica/titulação, atuação profissional, produções e áreas de interesse. Esses dados são importantes para compreendermos, ainda que superficialmente, o contexto das autoras e dos autores. Seria interessante se pudéssemos ter acesso também aos contatos das pessoas que produziram os capítulos.

9 *A cidade e o medo* nos inspira com a diversidade de cenários, questões e reflexões sobre o medo sentido e criado nos espaços das cidades. Para além de profissionais que pesquisam a área, a obra será de grande valia aos gestores, especialistas e autoridades que estão planejando políticas e lidando com as corporações responsáveis por mitigar a insegurança e a violência.

AUTORES

KRISLANE DE ANDRADE MATIAS

PPGAS/UnB